



Dia-a-Dia

SI 338/2007

Pergunta

Gostaria de saber por que os beta-bloqueadores aumentam a incidência de diabetes. E também, por que a hipertensão é um fator de risco para diabetes.

Resposta

A resposta fisiológica à redução da glicemia envolve liberação de adrenalina e de glucagon, que mobilizam as reservas hepáticas de glicose. A ação da adrenalina é especialmente importante em diabéticos, já que estes apresentam secreção deficiente de glucagon em resposta à hipoglicemia.² O uso de agentes β -bloqueadores não-seletivos impede a ação da catecolamina, de forma que a recuperação da hipoglicemia se torne mais lenta. A adrenalina também aumentaria a frequência cardíaca, mas os receptores cardíacos já estão sob a ação do antagonista (ex: propranolol), mascarando a taquicardia típica da hipoglicemia.^{1,2,3}

O β -bloqueador pode, ainda, atuar sobre receptores no pâncreas, interferindo na liberação de insulina.^{1,2}

O manejo clínico desse efeito envolve a substituição do β -bloqueador não-seletivo (ex: propranolol) por um cardio-seletivo (ex: atenolol, metoprolol, betaxolol) quando não for possível o uso de fármaco de classe diferente. Os fármacos cardio-seletivos também podem mascarar a taquicardia, mas não prolongam a hipoglicemia.

A relação entre obesidade central, dislipidemia, pressão arterial elevada e resistência à insulina é amplamente conhe-

cida como parte da Síndrome X ou Síndrome Metabólica. Observou-se, em vários estudos, que a hiperinsulinemia e a resistência à insulina estão presentes em pacientes hipertensos mesmo sem diabetes tipo 2, sugerindo que essa relação não é mera coincidência.⁴

Observação: a hiperinsulinemia, por outro lado, pode elevar a pressão arterial por vários mecanismos: i. causa retenção renal de sódio (pelo menos na fase aguda) e aumenta a atividade simpática. Um ou ambos os efeitos podem elevar a pressão arterial; ii. hipertrofia do músculo liso vascular secundária à ação mitogênica da insulina; iii. a insulina modifica, ainda, o transporte iônico através da membrana celular, aumentando assim, potencialmente, os níveis citossólicos de cálcio do tecido vascular ou renal sensível à insulina.⁴

Respondida em: 13.11.2007

Referências

- Hutchison TA & Shahan DR (Eds): DRUGDEX® System. MICRO-MEDEX, Inc., Greenwood Village; 2007. Disponível em: www.portaldapesquisa.com.br. (acesso mediante assinatura). Acessado em: 13.11.2007.
- Tatro DS (editor). Drug interactions facts. Saint Louis: Facts & Comparisons; 2002.
- Stockley HI. Drug Interactions: a source book of adverse drug interactions, their mechanisms, clinical importance and management. 5th ed. London: The Pharmaceutical Press; 2000.
- Braunwald E, Fauci AS, Kasper DL, Hauser SL, Longo DL, Jameson JL, et al. Harrison Medicina interna. 16ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil; 2006.

Novas Publicações

Como melhorar o uso de medicamentos pelos consumidores

Nos países em desenvolvimento, o gasto com medicamentos pode alcançar 30-40% dos recursos sanitários. Grande parte desse custo corresponde a compras individuais de medicamentos para automedicação, raras vezes por prescrição médica. É fundamental saber como os consumidores escolhem os medicamentos e por que o fazem; este é o primeiro passo para uma intervenção destinada a fazer com que esses recursos preciosos sejam gastos com maior eficiência.

A Organização Mundial da Saúde lançou recentemente o manual *How to improve Drug Use by Consumers* (disponível também em espanhol, com o título: *Cómo investigar el uso de medicamentos por parte de los consumidores*), um livro importante, que está em sua oitava edição.

Este manual apresenta métodos de estudo de utilização de medicamento com enfoque nas organizações comunitárias, grupos de consumidores, agentes de saúde e pesquisadores dos sistemas de saúde. Conhecendo os padrões de uso dos medicamentos, é possível desenhar, executar e avaliar intervenções específicas e eficazes.

Apesar de que muitas vezes os recursos e a possibilidade de realizar estudos são limitados, é de se esperar que este livro incentive os leitores a encararem pesquisas sobre práticas de uso de medicamentos, inclusive em pequena escala, e a difundir os resultados.

How to investigate the use of medicines by consumers
World Health Organization
2007.

Disponível em <http://www.who.int/medicines>
A versão em espanhol também pode ser recuperada.



Livraria Científica
ERNESTO REICHMANN
Desde 1936
Livros Nacionais e Importados

Loja 1
R. Dom José de Barros, 158
Centro - SP
Tels: (11) 3255-1342/3214-3167
Telefax: (11) 3255-7501
e-mail: loja1@lcer.com

Loja 2
R. Pedro de Toledo, 597
V. Mariana - SP
Tels: (11) 5575-8283/5082-5060
Telefax: (11) 5575-9037
e-mail: loja2@lcer.com

Loja 3
www.brasilbooks.com
e-mail: loja3@lcer.com

Loja 4
R. Martiniano de Carvalho, 1085
Paraíso - SP
Tels: (11) 3284-0859/3285-1750
Telefax: (11) 3284-7308
e-mail: loja4@lcer.com

MICROMEDEX/DRUGDEX

A melhor base de dados norte-americana em medicamentos.

dot.lib

(34) 3236-1096 (mg); (11) 3253-7553 (SP);
(21) 3431-3430 (RJ).

Emails: celso.carvalho@dotlib.com.br (mg)
marcos.criado@dotlib.com.br (SP)
lui.mauro@dotlib.com.br (RJ)